

Uma iniciativa do



forum
économique
international
des Noirs

international
Black
economic
forum

ALIANÇA ECONÔMICA

Manifesto para a aceleração da riqueza e a coesão
económica dos povos Negros

Redigido por:
Stéphanie Melyon-Reinette, PhD

& Contribuintes

Kerlande Mibel, Chanzo Greenidge, Sharon Nelson, Anaïs Verspan, Karine Pédurand,
Dôry, Will Prosper, Christian Agbobli, Lyndsay Daudier, Pamela Alfred, Frantz Saintellemy,
Thierry Lindor, Émilie Nicolas, Elvira Kamara-Nangnigui, Marjorie Villefranche, Jaël Elysée,
Giséle Hortense Ndong Biyogo, Alice Niyizurugero, Abisara Machold

PREÂMBULO

We pledge ourselves to liberate all our people from the continuing bondage of poverty, deprivation, suffering, gender and other discrimination

Money won't create success.
The freedom to create it will.

– Nelson Mandela



Por que o manifesto, a Aliança?

Esta Aliança nasceu do desejo de alguns para o bem e a melhoria de vida em suas comunidades. Eles são jovens líderes empresariais, pesquisadores, líderes comunitários, artistas, pensadores e ativistas que se mobilizaram para questionar-se e para atuar. Trabalhando juntos para o bem de todos.

A Aliança econômica tem como objetivo reunir homens e mulheres negras vindos de todos os horizontes em torno de seu desenvolvimento como povos, mas também como indivíduos, sua prosperidade e a prosperidade de suas nações (de origem e residência). Vamos investir não apenas em nossas comunidades, mas em todas as sociedades, em todos os órgãos de decisão, e em todas as oportunidades para estabelecer nosso bem-estar econômico.

O FEIN tem como objetivo, portanto, o aperfeiçoamento e o empoderamento econômico de povos Negros a nível nacional, internacional e local. Sua missão é a aceleração da riqueza dos Negros, e esta Aliança econômica é um dos ápices, em resposta aos seus objetivos:

- Promover o empoderamento econômico dos povos afroascendentes
- Engajar os Negros sobre questões econômicas
- Propor soluções pragmáticas as questões econômicas enfrentados por povos afroascendentes
- Mobilizar os diversos actores interessados por estes problemas e desafios para promover o progresso econômico dos Negros.

Note-se que a população Negra através do mundo está à margem da sociedade. É óbvio que um peso de chumbo - ou teto de vidro - age para manter a grande maioria das pessoas e as comunidades Negras nos

estratos mais baixos das sociedades em que vivem. Falamos de discriminação sistemática. Também falamos da «linha de cor».

Portanto, como disse DuBois, the problem of the color line (must be questioned) not simply as a national issue and personal goal but rather in its larger world aspect in time and space.» O problema da linha de cor (deve ser questionado) não somente como uma questão nacional e pessoal, mas em termos de seu aspecto mundial mais amplo. Na verdade, a linha de cor se inscreve no inconsciente coletivo e até mesmo na consciência política atual. E se o resultado de um sistema econômico de dominação e exploração do Negro - e de pessoas de cor - impostas pelos colonos brancos, também surge da internalização desta linha de cor por esses mesmos homens Negros e de cor oprimidos. A internalização desta linha de cor induz a interiorização e codificação da cor subalternizada, em termos de classe social, oportunidades, a distribuição de riqueza, etc.

- Dr. Stéphanie Melyon-Reinette (Guadeloupe)

Resultando em violência não apenas «supostamente» intrínseca aos negros, mas nas representações de nós mesmos, às vezes incorporadas, falta de determinismo global que reflete positivamente nossas identidades, muitas vezes rejeitadas, mas estereotipadas, nos sobre-determinando em nossos corpos. Um destino que nós, membros e simpatizantes da Aliança, desejamos dismantelar para abraçar quem somos e para reinventar nossas identidades, nossas idéias, nossa imaginação e nossos destinos.

Estes fatos nos oferecem um grande desafio: mudar de curso. Temos definido directrizes para déchouker, erradicar os males acima relatados. Ao proclamar as



diretrizes que se seguem, anunciamos a libertação total de clichês, reclamações, divisões, estagnação, e das deficiências que alguns desejariam nos prestar. As proclamamos como uma profissão de fé. Baseamos nossos pensamentos em duas definições de «riqueza»:

Valores culturais e civilizacionais: morais, intelectuais e espirituais.

Bens materiais. Produtos da actividade económica duma comunidade.

Essas diretrizes são primariamente emanções da primeira não-conferência organizada pelo FEIN, cuja abordagem iterativa favorece a combinação de reflexões e iniciativas reais e tangíveis para atender às nossas respectivas necessidades económicas. Desta forma, participantes canadenses de diversas origens (Alemanha, Áustria, Camarões, Canadá, Congo, Costa do Marfim, Haiti, Jamaica, Mali, Ruanda, Senegal, Togo, Trinidad e Tobago) e cidadãos franceses (Guadalupe) apresentaram propostas para priorizar problemas e perspectivas económicas e para construir coletivamente uma estratégia para estimular nosso empoderamento.

Estas orientações são também o resultado das reflexões de alguns militantes e intelectuais sensibilizados com a causa que se mobilizaram para apresentar idéias-chave para o desenvolvimento da Aliança, profissão de fé, no sentido que nós queremos ver a sua aplicação a nível individual, comunitário e nacional.

Além disso, é importante notar que esta Aliança económica é possível graças a vários movimentos e iniciativas como a Negritude, que precederam o FEIN, bem como aqueles que lutam hoje para a emancipação dos povos oprimidos e racializados e na defesa de seus patrimônios.

Finalmente, é essencial enfatizar que nossa Aliança representa um conjunto de considerações partidárias, é claro, como se dirige aos povos Negros e para os povos Negros, que não se alinham com qualquer quadro ideológico, excepto a meta da emancipação dos Negros. Nossas orientações transcendem os partidos políticos e as famílias ideológicas, sejam eles quais forem (étnicas, tribais, políticas, de cor etc.). O desenvolvimento destas diretrizes é parte de uma abordagem abrangente que abraça tudo o que somos. Uma abordagem participativa para salientar que todos trabalhamos para nossos futuros respectivos e comum, como nós somos donos do nossos destinos.

« Je dis qu'il faut tirer la chaîne et lever l'ancre et puis partir Car cette heure est propice et bonne »

.....
– Anthony Phelps (Haïti)

.....
Car il est temps d'enlever les sutures aux cicatrices du passé faisant de tout noir une victime, fébrile, inconsistante, et impuissante.

Car il est temps d'abroger les conséquences de la colonisation, et de faire feu de tout bois, nous descendants du bois d'Ébène, en tirant la meilleure essence de notre génération, de celle dont nous procédons et de celle qui procédera de nous.

.....
– Nèfta Poetry (Guadeloupe)

.....
« Le temps n'est plus au jeu nous avons dépassé le chant des marionnettes. Le temps n'est plus au sommeil »

.....
– Anthony Phelps (Haïti)

As IDÉIAS-CHAVE da Aliança econômica

Ao assinar esta Aliança econômica, comprometemo-nos a:

#1 MUDAR NOSSAS PERSPECTIVAS JUSTAS, FRANCAS E SEM DISCRIMINAÇÃO

« Il m'arrive, je l'avoue, d'avoir honte de cette pitoyable trahison de nos exploits et de nos conquêtes d'antan. Trahison de nos aspirations les plus nobles à la liberté, l'égalité et la fraternité. Trahison de nos rêves les plus grands de briser toutes les chaînes. »

– Michaëlle Jean

Comprometemo-nos a nunca trair nossos ideais e a demonstrar a honestidade completa ao enfrentar o que somos para o que está por vir. Temos que manter uma visão desinibida e franca de nossas deficiências, a fim de superá-las e para trabalhar numa dinâmica positiva.

É verdade que as perspectivas que nos são impostas podem nos deixar com uma amargura palpável, capaz de desconcertar os mais tolerantes entre nós. Mas não vamos permitir que nos impunham etiquetas ou deixar

que sejamos nomeados por outros. Agora vamos trabalhar assumindo o controle total sobre nossas próprias identidades.

Devemos exercer influência na mídia. Mas, os quais? Para contrariar as informações prejudiciais, a desinformação, por assim dizer, devemos #MiserSurLesBons-Médias, mas ainda melhor:

- Desenvolver nossos próprios meios de comunicação para ancorar uma nova narrativa,
- Apoiar nossos meios de comunicação existentes
- Assegurar a visibilidade de intelectuais Negras
- Definir nossa própria estética **#NappyMovement**

Rejeitamos o **colorismo** e o **sexismo** e todas as formas de discriminação, para que a nosso bem-estar respectivo serve para melhorar nossas vidas em termos sociais, culturais e econômicas **#SharonNelson**

Frente à racialização ou a feminização da pobreza, abraçaremos nossos camaradas e colegas, colaboradores e compatriotas em toda a sua diversidade e sua diferença. Não podemos permitir de forma alguma que o racismo e/ou a discriminação estrutural relacionada com o gênero continuem a contribuir ao empobrecimento de nossas comunidades e de nossos povos. **#MyrlandePierre**, sociólogo. **#Bilan #Manquements # StopauxStéréotypes**

Além disso, para nós o bem-estar de comunidades Negras será medido igualmente pelo nível do desenvolvimento da mulher Negra.



#2 CRIAR COM CONSCIÊNCIA VALORIZAR NOSSOS ARTISTAS

« To most white people, Jazz means Black and Jazz means dirt, and that's not what I play. I play Black classical music ».

– Nina Simone

Nous devons « poser une base, construire, enraciner un rapport de confiance, une relation solide et sororale, c'est l'éthique de notre travail. Nous prenons pour modèle le #sousou et nous le transposons dans nos arts. Nous avons pour but de créer une économie culturelle solidaire, pérenne, et autonome en valorisant l'esthétique noire hors des stéréotypes et des blés imposés. Être une femme artiste, c'est être créatrice de mémoire(s), c'est aussi être un connecteur de patrimoine. Nous semons les graines d'agrumes du Nouvel An chargées d'espoir, d'amour et de prospérité pour une économie fertile »

– Collectif LFP Anaïs Verspan –plasticienne
Karine Pédurand –comédienne
Dory Sélèsprika –Slameuse
#LFP : Lanmou Pli Fò / Love. Perfect.Feeling

Sobresairemos quando temos a oportunidade de mostrar as nossas capacidades. E se a linha de cor nos impede de alcançar esses papéis, vamos voltar aos NOSSOS artistas e NOSSOS criadores para que isso aconteça. Para os Negros, por os Negros e como Negros.

Nós reconhecemos o impacto econômico do setor das artes e cultura e sempre valorizaremos o trabalho dos nossos artistas, porque eles são guardiões de nossa imaginação e uma parte de nossa Memória.

Sabemos que a arte e a cultura podem contribuir para melhorar as condições de vida das comunidades, reduzindo a violência nos territórios.

#PeterFlegel, Fondation Michaëlle Jean.

#3 EDUCAR EM NOSSA IMAGEM

Sabemos e agiremos para comemorar e aumentar a consciência sobre a contribuição dos Negros à civilização, bem como sobre a colonização, genocídio e tráfico de escravos, aos nossos filhos em prioridade e aos nossos colegas. Então educaremos a sociedade de recepção.

Somos conscientes de que «a prosperidade futura das comunidades também exige o esforço de memória que é o foco principal na valorização do Negro para que todos possam identificar e medir a extensão da máquina de destruição que foi criado para cumprir os objectivos de negócios e as ações dos heróis de sociedades Negras que resistiram.» **#KerlandeMibel**

Nós conhecemos e transmitiremos as façanhas de nossos antepassados, bem como o seu sofrimento, sem glorificar e sem vitimização, para fomentar uma apreciação colectiva das nossas histórias em pleno reconhecimento de nossa integridade total e de nossas contribuições para a humanidade. **#WillProsper**, Fundador do MNR (Montreal-NordRépublik).

« Les modèles de réussite au sein des communautés noires sont fondamentaux pour la persévérance scolaire et le développement professionnel »

Faremos tudo o possível para inovar na educação, para integrar e mobilizar os jovens e para inspirá-los, oferecendo exemplos de sucesso dentro de suas comunidades. Vamos escolher para oferecer diretrizes educacionais de acordo com o perfil de cidadão que queremos ver emergir em nossas comunidades: indivíduos conscientizados, (pro)ativos, determinados e comprometidos com o bem-estar dos seus povos.

#4 ESTABELECEMOS NOS CICLOS VIRTUOSOS, NOSSAS REDES

« You don't fight racism with racism, the best way to fight racism is with solidarity »

– Bobby Seale (Black Panther party)

« Revolution is about the need to re-evolve political, economic and social justice and power back into the hands of the people, preferably through legislation and policies that make human sense. That's what revolution is about. Revolution is not about shootouts »

– Bobby Seale (Black Panther party)



Pretendemos acabar com os preceitos do «cada um por si e Deus por todos» para constituir um lobby que transcende nossas diferenças. Nossas diferenças não podem ser divergências e nossas opiniões e ambições individuais não devem impedir nosso desenvolvimento pessoal e coletivo.

#ChristianAgbobi #ChanzoGreenidge

Nós, também membros de diásporas, comprometemo-nos a não difamar nossos irmãos e irmãs que partirem a se formar no exterior. Comprometemo-nos a não prejudicar suas identidades e sua pertença à grande comunidade Negra, sejam quais forem suas escolhas de vida (sentimentais ou residenciais).

O contexto da **globalização** em que vivimos não deve ser apenas uma vantagem, mas outra arma no nosso arsenal. Utilizaremos diversas redes internacionais para construir nossos negócios de forma sustentável a todos os níveis geoestratégicos. Abraçaremos nossos irmãos e nossas irmãs na diáspora, como contribuintes constantes à melhoria de nossos países de origem, e como representantes da nossa cultura no exterior. Eles são vetores de inovação, conhecimento e iniciativas. **#ChristianAgbobi**

Quando nós pertencem à elite econômica do país, comprometemo-nos em investir em e para nossas culturas (educação, empresas, organizações, artistas, criação...). Nós faremos de nossas culturas nativas (contemporâneas e tradicionais) umas pontas de lança, cavalos-de-batalha para que não sejamos mais obrigados a mendigar frente a poderes externos e exógenos que não aderem a nossos códigos. Vamos aproveitar nossas culturas.

#StéphanieMelyonReinette

Quando nós pertencem à elite econômica do país, permitiremos a criação de cooperativas ou novas formas de cooperação e de desenvolvimento econômico. Devemos apoiar nossos organismos mais estabelecidos como porta-estandartes de nossas comunidades e culturas. **#MarjorieVillefranche**

#5 FORTELECER OS LAÇOS, NOSSOS PARES, NOSSOS PARENTES...

« I think what motivates people is not great hate, but great love for other people. »

– Huey P. Newton (Black Panther Party)

Criaremos redes de influência. Nossa primeira rede, a família, deve ser protegida de todas as influências nocivas; comprometemo-nos portanto a restaurar o fundamento da família contra os danos da colonização, a apoiar famílias monoparentais através a criação de sistemas de atendimento e comunicação para fornecer diretrizes necessárias ao bem-estar de nossos descendentes.

Nossas casas e nossos bairros devem ser consolidados, valorizados e respeitados. É importante resistir à «gentrification» para revitalizar nossos bairros e países com uma forte população Negra e uma população Negra forte. Nós vamos fazer de nossa presença uma atração, uma fonte de recursos, um ativo. #LyndsayDaudier

«Ainda há muito a fazer para facilitar a integração econômica. Cabe às comunidades Negras desenvolver uma visão clara do que elas querem e criar as alavancas necessárias para garantir o compromisso dos órgãos governamentais na realização destes objectivos. Na verdade, os funcionários e representantes eleitos podem garantir a liderança e desempenhar um papel na mobilidade social das nossas comunidades.» **#KerlanMibel**

Para o desenvolvimento da nossa força econômica, vamos investir em esferas políticas e públicas para aprofundar o envolvimento das nossas comunidades em instituições estatais e governamentais para assegurar uma presença além das quotas. Alianças estratégicas e a politização institucional devem ser armas adquiridas em maior quantidade e melhor distribuídas. As democracias nas quais vivimos terão de contar conosco, com nossas habilidades e com nossas exigências. **#ÉmilieNicolas**



Somos comprometidas com o dismantelamento do “White Privilege” (privilégio do branco) e a derrota do racismo sistêmico como fator decisivo na manutenção da população Negra na pobreza. **# ElviraKama-ra-Nangnigui**

Vamos promover e apoiar iniciativas de ponta, o que reflete a nossa confiança e a nossa confiança mútua. É essencial incentivar a assunção de riscos. Vamos entrar, portanto, em uma dinâmica de intrepidez **#Dare**. Vamos atingir nossos objetivos ao fomentar a criação de redes, e ao reforçar os laços. **#KomlanMessie**

#6 VANGUARDIA TECNOLÓGICA PROTEGER CULTURAS E CONHECIMENTO

« Penser et agir par nous-mêmes et pour nous-mêmes... accéder à la modernité sans piétiner notre authenticité »

– Léopold Sédar Senghor (Sénégal)

A prosperidade futura será por meio da apropriação de novas tecnologias. As ciências oferecem oportunidades reais e contribuem para a mobilidade social (disponibilidade de postos de trabalho, a mobilidade profissional, carreiras do futuro).

#FrantzSaintelley,
fundador e Presidente, incubateur 3737
#YvesToussaint co-fundador de Outpower

Cometemos a profecia de participar de maneira permanente na surgimento de novas tecnologias, respeitosos das nossas ecologias socio-culturais e de nosso meio ambiente. Somos comprometidos com a criação, preservando em todos os casos os nossos habitats nativos, e com a inversão de nosso conhecimento numa perspectiva de conservação. Nossa responsabilidade ambiental ajudará a garantir um desenvolvimento econômico sustentável, tanto nas tecnologias avançadas como na diversidade natural de que somos guardiões e beneficiários. A mobilidade social, o desenvolvimento de novos turismos, a competitividade, e a ecologia vão se conjugar.

Vamos incentivar os nossos jovens para fazer iniciativas de empreendedorismo em ambas áreas: Tecnolo-

gia avançada e Ecologia para estabelecer e/ou manter a nossa competitividade nos mercados internacionais. Vamos criar, proteger e defender a nossa propriedade intelectual e nossas patentes afim de valorizar os nossos recursos naturais, renováveis e limpas. **#Sustainability**. **#Sustainability**

#7 NOSSAS MARCHAS, NOSSOS MERCADOS CRIAR NOSSA DIN MICA EMPRESARIAL

Dark & Lovely, you will think this brand is by dark and lovely people, but no, it is from L'Oréal !”

– Abisara Machold

Entendemos que nossas escolhas de consumo, nossas despesas podem contribuir ou não para o desenvolvimento das nossas sociedades. E se decidirmos como cidadãos a consumir útil? **#GisèleHortenseNdong-Biyogo**

Devemos criar nossos próprios mercados e impedir a absorção de nossos próprios nichos de mercado por conglomerados ocidentais. Precisamos criar nossas próprias sinergias comerciais para destacar nossos pontos fortes e controlar as ofertas **#Stéphanie-MelyonReinette**

Vamos passar para assumir o controle dos nossos mercados. As nossas comunidades, aqui e em outros lugares, são mercados com elevado potencial de crescimento. Vamos criar riqueza sincronizado com a valorização do nosso patrimônio Negro e contribuindo para o avanço da nossa estética, nossos códigos e nossos critérios. **#AbisaraMachold**, Presidenta de Inhairtance.

“Os imóveis -the Ultimate Equalizer” - constituem uma alavanca importante na criação da riqueza dos indivíduos e das comunidades. Vamos investir em pedra. É uma obrigação se fazer proprietária” **#ThierryLindor**, PDG de REMAX Griffintown

Se nossos povos foram expropriados do seu próprio país e/ou de sua terra, vamos lançar uma contra-ofensiva destinada a facilitar o acesso à propriedade de nossos parceiros.

Somos comprometidos a promover o nosso empreendedorismo, trabalhando para o acesso aos mercados públicos, a criar redes de apoio - além dos preceitos capitalistas de competitividade - entre os empreendedores, a apoiar os pequenos comerciantes - o artesanato também sendo ao centro de nossas economias e culturas - para a perpetuação de uma economia que permite a sobrevivência com dignidade e a criar novas empresas com elevado potencial de crescimento.

Somos comprometidos com a criação de redes auto-sustentáveis, capazes de auto-alimentação, sem fechá-nos a outras áreas do intercâmbio. Queremos desenvolver os mercados de nossas comunidades Negras como fontes de crescimento económico do futuro. Inovando um pensamento filosófico-económico em que a solidariedade teria um lugar importante e prioritário, reconhecemos nosso potencial pioneiro favorecido pelo empobrecimento que por tanto tempo temos sido encurralados. A Solidariedade económica será a nossa palavra de ordem, nossa alavanca e tampão de nossos negócios. **#Tontines #SousouBigScale #PamelaAlfred**, Fundadora de Ask Pam.

Apoiamos plenamente as disposições supracitadas e assumimos nossa responsabilidade como signatárias e partes dessa profissão de fé. Ao assinar esta Aliança, aderimos aos princípios estabelecidos a fim de reconhecer, realizar e proteger de forma permanente nossa prosperidade e nosso desenvolvimento económico.

E nós proclamamos em uníssono:

**«Sou Negra
e crio riqueza.»**



**Redigido por:
Stéphanie Melyon-Reinette, PhD**

& Contribuintes

Kerlande Mibel, Chanzo Greenidge, Sharon Nelson, Anaïs Verspan, Karine Pédurand, Döry, Will Prosper, Christian Agbobli, Lyndsay Daudier, Pamela Alfred, Frantz Saintellemy, Thierry Lindor, Émilie Nicolas, Elvira Kamara-Nangnigui, Marjorie Villefranche, Jaël Elysée, Gisèle Hortense Ndong Biyogo, Alice Niyizurugero, Abisara Machold





forum
économique
international
des Noirs

international
Black
economic
forum